

# XXXIII Assembleia Diocesana de Catequistas

# 25 Set



# DEUS AMOR FAMÍLIA

## MONÇÃO

## Centro Paroquial



Diocese  
Viana do Castelo

Secretariado Diocesano de  
Catequese da Infância e Adolescência

15. “No Novo Testamento, se fala da «igreja que se reúne em casa» (cf. 1 Cor 16, 19; Rm 16, 5; Col 4, 15; Flm 2). O espaço vital duma família podia transformar-se em igreja doméstica, em local da Eucaristia, da presença de Cristo sentado à mesma mesa. Inesquecível é a cena descrita no Apocalipse: «Olha que Eu estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, Eu entrarei na sua casa e cearei com ele e ele comigo» (3, 20). Esboça-se assim uma casa que abriga no seu interior a presença de Deus, a oração comum e, por conseguinte, a bênção do Senhor.

16. A Bíblia considera a família também como o local da catequese dos filhos. Vê-se isto claramente na descrição da celebração pascal (cf. Ex 12, 26-27; Dt 6, 20-25) – mais tarde explicitado na haggadah judaica –, concretamente no diálogo que acompanha o rito da ceia pascal. Eis como um Salmo exalta o anúncio familiar da fé: «O que ouvimos e aprendemos e os nossos antepassados nos transmitiram, não o ocultaremos aos seus descendentes; tudo contaremos às gerações vindouras: as glórias do Senhor e o seu poder, e as maravilhas que Ele fez. Ele estabeleceu um preceito em Jacob, instituiu uma lei em Israel. E ordenou aos nossos pais que a ensinassem aos seus filhos, para que as gerações futuras a conhecessem e os filhos que haviam de nascer a contassem aos seus próprios filhos» (Sl 78/77, 3-6). Por isso, a família é o lugar onde os pais se tornam os primeiros mestres da fé para seus filhos. É uma tarefa «artesanal», pessoa a pessoa: «Se amanhã o teu filho te perguntar (...), dir-lhe-ás...» (Ex 13, 14). Assim, entoarão o seu canto ao Senhor as diferentes gerações, «os jovens e as donzelas, os velhos e as crianças» (Sl 148, 12).

(In Exortação apostólica pós-sinodal *Amoris lætitia*, Papa francisco)

287. A família deve continuar a ser lugar onde se ensina a perceber as razões e a beleza da fé, a rezar e a servir o próximo.

Isto começa no batismo, onde – como dizia Santo Agostinho – as mães que levam os seus filhos «cooperam no parto santo». Depois tem início o percurso de crescimento desta vida nova.

A fé é dom de Deus, recebido no batismo, e não o resultado duma ação humana; mas os pais são instrumentos de Deus para a sua maturação e desenvolvimento. A transmissão da fé pressupõe que os pais vivam a experiência real de confiar em Deus, de O procurar, de precisar d’Ele, porque só assim «cada geração contará à seguinte o louvor das obras [de Deus] e todos proclamarão as [Suas] proezas» (Sl 145/144, 4) e «o pai dará a conhecer aos seus filhos a [Sua] fidelidade» (Is 38, 19). Isto requer que imploremos a ação de Deus nos corações, aonde não podemos chegar. O grão de mostarda, semente tão pequenina, transforma-se num grande arbusto (cf. Mt 13, 31-32), e, deste modo, reconhecemos a desproporção entre a ação e o seu efeito. Sabemos, assim, que não somos proprietários do dom, mas seus solícitos administradores.

Entretanto o nosso esforço criativo é uma oferta que nos permite colaborar com a iniciativa divina. Por isso, «tenha-se o cuidado de valorizar os casais, as mães e os pais, como sujeitos ativos da catequese (...). De grande ajuda é a catequese familiar, enquanto método eficaz para formar os pais jovens e torná-los conscientes da sua missão como evangelizadores da sua própria família».

# PROGRAMA

**09h15** – Acolhimento

**09h45** – Oração da manhã

**10h00** – Conferência:

O Deus de relações que se diz na família...

(Dr. Juan Ambrósio UCP Lisboa)

**11h30** – Intervalo

**12h00** – Apresentação da formação e programa 2016-17

**12h30** – Almoço

**14h30** – Encontros temáticos:

Catequese familiar

(Sec. Catequese)

Alegria do Amor na família!

(Dr. Domingos Lourenço)

**17h00** – Eucaristia

